

## REFLEXÕES SOBRE O APRENDER NA NEOMODERNIDADE

*Dione Beatris Salviano*

*Unijuí*

*dione.salviano@hotmail.com*

*Carla Maria Leidemer Bruxel*

*Unijuí*

*carla.bruxel@sou.unijui.edu.br*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo realizar reflexões a partir das aulas de paradigmas do conhecimento, realizado no primeiro semestre de 2021, no mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Esta pesquisa se caracteriza metodologicamente por ser uma revisão bibliográfica realizada a partir da obra “Modernidade em Reconstrução” de Mario Osório Marques. Percebeu-se que a escola deve proporcionar o ensino da linguagem humana para que o aluno saiba ler o mundo, tornando-se assim um cidadão consciente e participativo na sociedade.

**Palavras-chave:** Paradigmas. Linguagem. Educação.

### Introdução

O presente trabalho busca realizar uma reflexão a partir das aulas de paradigmas do conhecimento, realizado no primeiro semestre de 2021, no mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, tendo como base bibliográfica a obra de Mario Osório Marques “Conhecimento e Modernidade em Reconstrução”.

Inicialmente remetermo-nos a uma “viagem ao passado”, para “pensar por que pensamos do jeito que pensamos” como assim diziam os professores José Pedro Boufleuer e Paulo Fersteinsifer (UNIJUÍ).

Ao nos situarmos sobre a história da sociedade, é possível perceber que a mesma passou por inúmeras mudanças, tanto nas questões políticas, econômicas, ambientais culturais e educacionais ao longo do tempo.

## Desenvolvimento

Marques (1993) apresenta três paradigmas nas quais foram utilizados pela sociedade ao longo da história, o paradigma ontológico ou metafísico com fundamento na antiguidade, o paradigma moderno na qual deu seu início na crise do feudalismo devido as ideias iluministas e o paradigma neomoderno onde se há a necessidade da intersubjetividade.

Realizar estudos voltados para o passado, nos possibilitam compreender o presente, para que a partir de então seja possível buscar alternativas para compreender o hoje antevendo o futuro. Como afirma Mario Osório Marques:

“Ao trabalhar com o material preexistente em uma história viva, a razão busca superar o antigo pelo atual que julga efêmero. Torna-se implacável consigo mesma, reconhecendo-se finita e insuficiente sempre em reconstrução, uma forma de se retomar para se recompor e relançar” (Marques, 1993 p.07)

Neste sentido diríamos que ainda apresentamos permanências educacionais, visto que Mario Osório Marques afirma que “O ensino na concepção metafísica consiste em transmitir fielmente verdades aprendidas como imutáveis” (Marques, 1993 p.105)

Os conteúdos de todas as disciplinas são importantes e indispensáveis, no entanto o que deve ser mudado refere-se na forma de aborda-lo, não considerando-o como um fato explicado e acabado, mas buscando sempre meios para questionar tais razões. Marques também retrata que “Os paradigmas básicos do saber, que se sucederam interpenetrados e que continuam em nossa cultura e em nossas cabeças necessitam recompor-se em quadro teórico mais vasto e coerente” (Marques, 1993 p.104).

Assim, como exemplo podemos citar o ensino sobre as estações do ano na disciplina de geografia, na qual muitas vezes é ensinado por meio de características definitivas (verão, inverno, primavera, outono) no entanto as mudanças climáticas estão ocasionando diversas variações em todo o planeta, acarretando assim diversas modificações e incertezas de temperaturas nas diferentes estações do ano. Desta forma há a necessidade de se repensar a forma na qual o educador retrata este conteúdo.

Outro exemplo é que normalmente ensinamos que a terra demora 24 horas, 59 minutos e 59 segundos para realizar seu movimento de rotação, mas não realizamos a reflexão de que nem sempre foi assim e que talvez no futuro, conforme estudos científicos essa

velocidade poderá ser alterada fazendo com que o dia tenha mais horas.

A criança e os jovens por si só têm muitas dúvidas e indagações sobre o mundo, a terra ou o universo, mas o adulto acaba explicando o porquê das coisas e estes passam a não se questionar mais.

Além desta problemática com relação aos conteúdos que muitas vezes são fragmentados e descontextualizados, ainda encontramos outra barreira que diz respeito à linguagem. Ou seja, muitos dos professores vem de uma determinada época, de seus costumes, valores e ensinamentos diferentes, de outro lado nos deparamos a cada dia com crianças e jovens com diferentes anseios, interesses e necessidades, gerando assim uma falta de interligação entre alunos e professores. O que o professor pensa do aluno? E o que o aluno pensa do professor? Os resultados são de que os educadores se sentem impotentes frente ao desinteresse dos jovens, e os jovens pensam que os professores não os compreendem e que tão pouco sabem utilizar as tecnologias para as aulas nem para sua própria vida.

Com isso no paradigma da neomodernidade a referência não deve ser o meu lado nem o do outro, mas sim o nós.

Não se ensinam ou aprendem coisas, mas relações estabelecidas em entendimento mútuo e expressa em conceito, que por sua vez, são construções históricas, isto é, nunca dadas de vez, mas sempre retomadas por sujeitos em interação e movidos por interesses práticos no mundo em que vivem. (MARQUES, 1993. p 110)

É necessário acertar os pontos de uma geração com outra geração. Não há como uma geração iniciar o mundo a partir do nada, deve-se ocorrer um acerto de perspectivas. A nossa cultura nossas crenças nossos valores, nossas interações com o meio, ciência técnica, para poder se entender com as próximas gerações, não podemos dizer que a nossa ideia é a certa, mas sugerir que pensamos de tal forma por tais razões.

### **Considerações Finais**

Ao realizar os estudos com base na obra de Mario Osório Marques e os debates realizados durante as aulas de paradigmas do conhecimento, nos possibilitaram novas visões e reflexões da educação ao fato que a complexidade do mundo na contemporaneidade também é algo distante do ambiente escolar, visto que muitos educadores continuamos a transmitir os

mesmos conhecimentos antigos, sem refletir se estes estão condizendo com a realidade atual dos educandos.

O que se costuma repassar para os educandos são conteúdos considerados muitas vezes definitivos, ou únicas verdades, não proporcionando ao aluno o espírito inquieto investigativo e questionador para que educandos e educadores talvez possamos aprender coisas novas, ou seja, voltar a se iluminar de novas ideias.

Para que a escola cumpra seu papel de ensinar a linguagem humana, deve-se também preparar os educandos para que não estejam apenas preocupados com a linguagem escrita, pois somente este conhecimento impossibilita o aluno de saber do mundo e não os prepara para tornarem-se cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

## **Referências**

- MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1993.
- MORIN. Edgar. **A religação dos saberes: O desafio do século XXI**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.